

## DOSSIÊ

### Antropologia e responsabilidade social

TELMA CAMARGO DA SILVA\*

O. HUGO BENAVIDES\*\*

#### Apresentação do dossiê

Este dossiê dá continuidade às reflexões iniciadas durante o Fórum de Pesquisa (FP) intitulado A Pesquisa Antropológica e o Futuro das Populações com Quem se Trabalha: Uma Reflexão Crítica, organizado e coordenado pelos professores Hugo Benavides e Telma Camargo da Silva, no âmbito da 24ª Reunião Brasileira de Antropologia (24ª RBA), realizada em Recife no período de 12 a 15 de junho de 2004. O interesse na formalização dessa discussão surgiu do diálogo travado ao longo dos anos entre esses dois pesquisadores sobre as suas experiências etnográficas. O primeiro via-se preso ao dilema de participação ou não de uma investigação arqueológica cada vez mais distante dos interesses da comunidade indígena com as quais se suponha cooperar. A segunda, ao focalizar o tema de desastre e radiação, defrontou-se com as questões de aliança e confiabilidade em situações que envolvem dor, interpretações de saúde e negação de sofrimento. Assim, constituiu-se o FP, com o objetivo de problematizar, através de perspectivas teóricas

distintas e de experiências etnográficas variadas, uma das questões fundantes da disciplina antropológica, qual seja, o caráter e as implicações da relação pesquisador-comunidade pesquisada na prática do trabalho de campo.

Na organização do FP, além do atendimento às diretrizes da sociedade científica de garantir a representatividade regional e a participação de pesquisadores com níveis distintos de formação acadêmica e de prática profissional, procurou-se também trazer para o debate a experiência latino-americana mais ampla. Buscou-se, da mesma forma, uma interlocução mais direta com a antropologia produzida nos Estados Unidos, integrando no fórum estudiosos cuja formação acadêmica deu-se em instituições daquele país ou cuja inserção profissional nele se desenvolve. Os seis artigos selecionados para esse dossiê espelham, de certa forma, as mesmas orientações adotadas para a constituição do Fórum de Pesquisa apresentado na reunião da Associação Brasileira de Antropologia (ABA).

Mais do que um enunciado ético, o que se busca nessa discussão é uma reflexão crítica que leve em consideração, entre outros pontos: o papel agencial (de agente social) que representa todo cientista social dentro do contexto investigativo; os diversos processos de interação entre antropologia e seus interlocutores nos diferentes cenários de atuação profissional; o futuro das populações de estudo (incluindo ou não os pesquisadores); a irrelevância, na maioria dos casos, das pesquisas em face da imensidão

\* Coordenadora do Dossiê. Ph.D. em Antropologia Sociocultural pela Cuny-GC. Professora aposentada da Universidade Federal de Goiás. Co-Organizadora do Fórum de Pesquisa-24 RBA: A Pesquisa Antropológica e o Futuro das Populações com Quem se Trabalha: Uma Reflexão Crítica.

\*\* Ph.D. em Antropologia Sociocultural pela Cuny-GC. Professor da Fordham University (Nova York). Co-Organizador do Fórum de Pesquisa-24 RBA: A Pesquisa Antropológica e o Futuro das Populações com Quem se Trabalha: Uma Reflexão Crítica.

das problemáticas sociais, e, finalmente, a caótica singularidade da vida social dos seres humanos e as perguntas imponderáveis que essa situação apresenta aos seus vários observadores. Como uma preocupação antiga da disciplina, a análise crítica sobre o fazer antropológico, feita pelos seus próprios praticantes, permeia a própria história da disciplina e

remonta à passagem do evolucionismo para o funcionalismo, ou às considerações sobre a inserção dos antropólogos em contexto colonial. Assim, entendemos que esta é uma discussão inerente à própria disciplina e, logicamente, não se esgota nos artigos deste dossiê, que se pretendem como mais uma contribuição a esse debate.